

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO DE VALORES NA ESCOLA

Sâmia Magaly Lima de Medeiros Soares <sup>1</sup>

### RESUMO

O espaço escolar caracteriza-se como lugar onde os valores morais devem ser pensados, refletidos, e não meramente impostos pelos professores. O objetivo do estudo é mostrar de que forma a educação ambiental pode contribuir para o ensino de valores no espaço escolar. A metodologia de caráter qualitativo e bibliográfico utiliza como referencial teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais (dos Temas Transversais: Ética e Meio Ambiente) - PCN (1998) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), dentre outras fontes de pesquisa. Os resultados apontam que a educação ambiental pode ser trabalhada em sala de aula de forma interdisciplinar com temas voltados a preservação da natureza no intuito de conscientizar os alunos sobre o respeito ao meio ambiente pois os seres humanos dependem da natureza para sobreviver.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Valores, BNCC, PCN.

### INTRODUÇÃO

“Nunca o homem inventará nada mais simples nem mais belo do que uma manifestação da natureza. Dada a causa, a natureza produz o efeito no modo mais breve em que pode ser produzido”.

Leonardo da Vinci

Os cadernos de anotações de Leonardo da Vinci, uma das figuras mais importantes da época do renascimento<sup>2</sup>, estão repletos de ilustrações da natureza, de plantas e animais, de suas interações com seres humanos e em ecossistemas locais. Seu envolvimento profundo com o mundo natural demonstra que a ligação com meio ambiente através da arte é demonstrada desde tempos antigos. O homem vive em sociedade, convive com outros homens e animais, então, o que diremos de um ser que não respeita a própria natureza? Poderá tal ser humano ser gentil com outros homens se ele não respeita os animais? O objetivo do estudo é mostrar de que forma a educação ambiental pode contribuir para o ensino de valores no espaço escolar utilizando a arte e outras estratégias de maneira interdisciplinar para empenhar os estudantes na temática ambiental. Sabe-se que a educação ambiental não é uma disciplina específica do currículo escolar, e sim um conteúdo que deve ser abordado em todos os níveis de ensino. Também se compreende que não existe uma obrigatoriedade para que esse conteúdo seja trabalhado pelos professores de maneira interdisciplinar nas aulas de

<sup>1</sup> Professora Mestra Vinculada ao Departamento de Educação da UERN, [smagalysouares@gmail.com](mailto:smagalysouares@gmail.com);

<sup>2</sup> O Renascimento foi um importante movimento de ordem artística, cultural e científica que se deflagrou na passagem da Idade Média para a Moderna.

português ou matemática. É mais comum os temas voltados a educação ambiental, como por exemplo, a água, ser abordado através de um projeto no final do ano, ou na feira de ciências da escola. Partindo desse pressuposto o estudo propõe algumas atividades interdisciplinares voltadas ao meio ambiente que possam ser trabalhadas não apenas através de um projeto anual, e sim de maneira constante em sala de aula em todas as disciplinas que levem o aluno a pensar sobre valores.

## A ESCOLA E O MEIO AMBIENTE

A importância de incluir nos currículos escolares assuntos voltados ao meio ambiente é fundamental para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade no geral. O grande desafio da educação é trabalhar com formação de valores desenvolvendo nos estudantes gestos de solidariedade, hábitos de higiene, conscientização a respeito do consumismo e compreensão dos problemas ambientais da sua localidade.

Assim, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (BRASIL, 1998, p. 187)

Cabe a escola garantir situações em que os alunos possam apreender o conteúdo, ultrapassando os muros da escola e pondo em prática tudo que aprenderam. Assim a instituição proporcionará aos discentes um ambiente saudável e coerente com os objetivos educacionais traçados. Não se pode esquecer que o processo de ensino nem inicia, nem esgota na escola, pois a mídia, a família e a sociedade exercem influência sobre os padrões de comportamento do educando. Para tanto, é imprescindível que os educadores sejam mediadores do saber, permitindo criticidade ao assimilar informações, dessa forma, os tornarão mais seguros ante a realidade que vivem.

Conhecer a realidade em o aluno está inserido buscando interligar conteúdo do meio ambiente com várias disciplinas através da arte, literatura, tecnologia, levantando dados da comunidade local, são meios de complementar o aprendizado e fazer com que a aprendizagem seja significativa<sup>3</sup> para o estudante.

---

<sup>3</sup> Aprendizagem significativa é o conceito central da teoria da aprendizagem de David Ausubel. Segundo MOREIRA (1999) "a aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não-litera) e não-arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo".

A perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem. (BRASIL, 1998, p. 189)

A reflexão sobre os problemas que afetam a vida da população, devem gerar uma mudança de comportamento, que pode ser relacionada com a educação transformadora de Paulo Freire (2006) educação calcada no homem livre capaz de promover mudanças através do consenso entre grupos e classes sociais. Uma educação onde o fazer se reflete na práxis pedagógica (ação e reflexão), buscando a libertação do homem. Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar meios para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade local e atuar nela, transformando-a.

O tema Meio Ambiente pode ser mais amplamente trabalhado na escola através do trabalho coletivo e interdisciplinar, se possível, com interações diversas dentro da escola e desta com outros setores da sociedade. A palavra interdisciplinar é formada pela união do prefixo "inter", que significa "dentro", "entre", "em meio"; com a palavra "disciplinar", que tem o sentido pedagógico de instruir nas regras e preceitos de alguma arte. Conforme Fazenda (2014) a interdisciplinaridade vai muito além de estar dentro do plano metodológico ou conceitual da escola pois é uma atitude permeada pelo respeito ao próximo e ao mundo, uma ação que extrapola o espaço escolar e que envolve todas as esferas dos saberes, ações e sentimentos. Sabe-se que cada área de ensino aponta para uma direção própria, entretanto, é preciso buscar as semelhanças existentes nos conteúdos, para que assim, a interdisciplinaridade seja realmente efetivada.

Os projetos sobre meio ambiente onde as crianças fazem uma apresentação coletiva para a comunidade escolar e cantam uma música sobre a água (por exemplo), pode ser considerado interdisciplinar, porém, se esse conteúdo não possui relação com o que está sendo apreendido ao longo do ano, consequentemente, será apenas mais um assunto transmitido de maneira mecânica<sup>4</sup> e que não irá conscientizar o estudante a respeito do tema água.

Os projetos podem contribuir de forma efetiva na formação integral do educando, quando trabalhados de forma interdisciplinar, pois criam condições de desenvolvimento

---

<sup>4</sup> Conforme Freire (1996) a memorização mecânica dos conteúdos está inserida dentro do conceito de “educação bancária”, em que o professor como detentor do saber deposita o conhecimento na cabeça do aluno de forma automática.

cognitivo e social, através da participação do educando, tomada de decisões, resolução de problemas e tornando o processo de ensino mais participativo e democrático. Porém mesmo que os projetos sejam excelentes meios de praticar a interdisciplinaridade, não se pode pensar nos projetos como único meio de prática da interdisciplinaridade.

## **O MEIO AMBIENTE DE ACORDO COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

Oriundos do Ministério da Educação e Cultura (MEC) os programas que serão implementados pelas Secretarias de Educação Básica, irão garantir a preparação para implementação da Base a partir de 2019, no máximo até 2020.

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2018, p.7).

O caráter normativo da BNCC juntamente com o caráter pedagógico, deve explicitar fins e meios que orientem a mediação das aprendizagens que os alunos necessitam desenvolver ao longo da educação básica. Tal conjunto orgânico de aprendizagens não poderá ser desenvolvido sem objetivos a serem alcançados.

Considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação (BRASIL, 2018, p.53).

Então, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC apresenta competências que possuem relação direta com a educação ambiental. Sendo a competência uma capacidade de agir eficazmente num determinado tipo de situação, é importante que o educador não se limite ao que está escrito nas normativas educacionais e busque outras fontes de aprendizado reconhecendo as capacidades individuais dos educandos para melhor envolvê-los no processo de aprendizagem.

Segundo Perrenoud (1999, p. 30): "Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações". Nesse sentido, a BNCC (2018, p. 63) apresenta competências

específicas por áreas de conhecimento para o ensino fundamental, totalizando 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares, ao longo de toda a educação básica.

**Figura 1 - Dez Competências da BNCC**



Fonte: Adaptado pela autora

As competências sequenciam desde a aquisição de conhecimentos por parte do aluno, passando por estágios de desenvolvimento de valores, pensamento científico, crítico e criativo, senso estético e repertório cultural, comunicação, cultura digital, autogestão, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação até o desenvolvimento da autonomia.

A pesquisa de caráter qualitativo e bibliográfico tem por objetivo mostrar de que forma a educação ambiental pode contribuir para o ensino de valores no espaço escolar. Na visão de Lüdke e André (1986, p.13) a pesquisa qualitativa envolve:

Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A metodologia do estudo foi dividida em três passos: O primeiro passo metodológico foi a leitura dinâmica da BNCC em busca de assuntos voltados para questão ambiental; O segundo passo foi a busca pela palavra sustentabilidade em todo o documento através do link de pesquisa e o terceiro passo foi identificar as habilidades correspondentes ao tema pesquisando criando um quadro com os resultados da pesquisa.

A competência número 10, apresentada na figura 1, aborda a importância das atitudes que contribuem para a preservação do meio ambiente: agir com responsabilidade, flexibilidade e determinação, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. A competência número 10 – Autonomia, pode ser trabalhada com diversos conteúdos da BNCC voltados para o tema **sustentabilidade** utilizada como critério de pesquisa e demonstrada no quadro abaixo:

**Quadro 1 - Sustentabilidade na BNCC**

DISCIPLINA	HABILIDADES
Matemática 6º ano, pag. 303	Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, <b>sustentabilidade</b> , trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Ciências 8º ano pag. 347	Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de <b>sustentabilidade</b> (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
Ciências 9º ano pag. 349	Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de <b>sustentabilidade</b> bem-sucedidas.
História 2º ano pag. 406	O trabalho e a <b>sustentabilidade</b> na Comunidade - Identificar impactos no ambiente causado pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

Fonte: Brasil (2018)

A integração do tema sustentabilidade com disciplinas como matemática, ciências e história colabora para que o estudante compreenda de forma abrangente, a importância do tema

para a manutenção da vida. O trabalho interdisciplinar envolvendo a sustentabilidade possibilita um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. “Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. (BNCC, p.53)” faz com que o aluno se perceba parte presente e atuante no meio ambiente, reconhecendo a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.

Além da sustentabilidade, podemos localizar uma média de 153 resultados de pesquisa sobre a palavra “natureza” na BNCC, o que indica a presença constante da questão ambiental em todos os níveis de ensino, demonstrando a importância de desenvolver essas habilidades na escola, dentre outros assuntos como vida, saúde etc. Dessa forma, ao definir as competências e habilidades, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.

## **O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Partindo do objetivo do estudo que é mostrar de que forma a educação ambiental pode contribuir para o ensino de valores no espaço escolar, vamos refletir sobre o papel do professor na atualidade. O papel do professor na educação ambiental é primordial para a construção de valores e conscientização com o meio ambiente.

Na sala de aula, explicar aos alunos a importância de economizar água, não jogar lixo nas ruas, fechar a torneira enquanto escova os dentes, são valores que iniciam o estudo a respeito do meio ambiente na escola. Conforme Carvalho (1999, p. 37) do ponto de vista ético é importante considerarmos que a nossa sociedade precisa desenvolver e aperfeiçoar sistemas de códigos que orientem a nossa relação com o meio natural. Não se trata do desenvolvimento de uma postura moralista, coercitiva ou legalista frente aos problemas que nós mesmos criamos em relação à natureza. Trata-se, isto sim, de compreendermos e buscarmos novos padrões, construídos coletivamente, de relação da sociedade com o meio natural.

Conforme resolução (CEB, n.2/98) os princípios éticos, políticos e estéticos direcionados pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estabelece como Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental:

- a. os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;

- b. os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
- c. os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Na educação da atualidade tais princípios precisam ser evidenciados em cada estratégia utilizada, pois a sala de aula tem deixado de ser o único espaço de busca e acesso à informação pois com a crescente utilização da internet, as diversas formas de comunicação têm proporcionado, ambientes de aprendizagem diversificados e uma maior participação dos estudantes nas situações de aprendizagem. Para Moran (2000, p. 54), conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se.

A escola é um espaço de construção, desconstrução e reconstrução de paradigmas inerentes à realidade cotidiana dos estudantes e o professor deve fazer com que o aluno busque ampliar sua visão de mundo e compreender os diferentes pontos de vista, procurando traçar orientações possíveis para a realização de um espaço cada vez mais diversificado. A crise ambiental que vivenciamos atualmente encontra-se permeada de valores, que orientam as ações da humanidade até mesmo de forma inconsciente. Sendo assim, torna-se necessário construir valores éticos, políticos e estéticos para a melhoria do ambiente em que vivemos.

Conforme o PCN (1998) do meio ambiente, uma sociedade sustentável, segundo o é aquela que vive em harmonia com nove princípios interligados apresentados a seguir:

- Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos;
- Melhorar a qualidade da vida humana;
- Conservar a vitalidade e a diversidade do Planeta Terra;
- Minimizar o esgotamento de recursos não-renováveis;
- Permanecer nos limites de capacidade de suporte do planeta;
- Modificar atitudes e práticas;
- Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente;
- Gerar uma estrutura nacional para a integração de desenvolvimento e conservação;
- Constituir uma aliança global.

Atualizar-se a respeito do que está acontecendo no Brasil e no mundo sobre as queimadas na Amazônia, fazendo os alunos refletirem sobre as consequências dessas ações

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



perante o meio em que vivem pode ser o ponto de partida para trabalhar valores na sala de aula, pois os noticiários diariamente trazem algo novo referente aos planos de governo e a questão ambiental.

O papel do professor, portanto, não se exclui na sociedade atual tão centrada no uso da tecnologia, e sim deve ser adaptado ou atualizado para suprir com as exigências da sociedade, pois são esses profissionais mediadores do saber que irão conhecer o ser em sua totalidade para ajudar os alunos a construir o sentido de suas vidas colaborando para a preparação de uma sociedade mais justa, produtiva e saudável.

As práticas educativas mediadoras envolvem concepções pedagógicas que incorporam novos saberes às práticas.

Mediação pedagógica é uma atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. (MASSETO, 2000, p.144-145)

Para essa definição de mediação, o professor é visto como instrumento essencial para realizar a efetivação da aprendizagem à medida que facilita, incentiva e motiva a produção do conhecimento. Professores que entendem seu papel como mediador da aprendizagem, devem reconhecer a importância de auxiliar na educação ambiental, mostrando o valor da natureza e como usufruir dela de maneira autônoma, participativa e sustentável.

## **ESTRATÉGIAS AMBIENTAIS INTERDISCIPLINARES**

Compreendendo que a educação ambiental pode contribuir para o ensino de valores no espaço escolar utilizaremos o tema natureza como exemplo de conteúdo a ser desenvolvido através da arte de Leonardo da Vinci. Sabe-se que nas escolas, a arte muitas vezes é ignorada como área de conhecimento ocupando lugar apenas de entretenimento. Porém, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (lei nº 9.394/96), extingue a Educação Artística e reconhece oficialmente a disciplina Arte como área de conhecimento. O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu § 2º, dispõe que: § 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

**Figura 2- A Anunciação**



0,98 m × 2,17 m - Galleria degli Uffizi, Florença

Observa-se nessa obra que as asas do anjo foram pintadas com precisão naturalista, ou seja, existe relação entre o homem e as "forças da natureza" que são características das pinturas de Leonardo da Vinci. No Brasil, o principal representante do naturalismo foi o escritor maranhense Aluísio Azevedo, que publicou as clássicas obras "O Cortiço" e "O Mulato". Entre os principais artistas do Naturalismo no Brasil, além de Aluísio Azevedo, estão, Eça de Queiroz, Inglês de Souza, Adolfo Caminha e Horácio de Carvalho.

Leonardo da Vinci usou o seu conhecimento sobre as asas de pássaros para fazer as asas do anjo. Também representou na imagem um tipo de tapete com flores pintadas com precisão. O mar e as montanhas, escondidas por uma névoa clara reflete o modo com o qual as cores mudam com a variação da luz. Essa obra de é uma pintura em óleo sobre madeira produzida entre os anos 1472 e 1475.

Os elementos observados na obra contribuem para reflexão e observação dos elementos da natureza. Essa é uma estratégia e um grande desafio do trabalho com imagens, pois é preciso fazer os estudantes observarem além do que seus olhos podem ver. Conforme o PCN do meio ambiente (BRASIL, 1998, p.204)

A atuação nessas atividades favorece tanto as construções conceituais quanto o aprendizado da participação social. Além disso, constituem situações didáticas em que o desenvolvimento de atitudes pode ser trabalhado por meio da vivência concreta e da reflexão sobre ela.

Diversos conteúdos podem ser trabalhados de forma interdisciplinar em sala, constituindo situações didáticas impulsionadas pela reflexão e diálogo. Na BNCC, a área de Linguagens, por exemplo, é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua

Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens. Dentre os conteúdos voltados para a interação com a natureza destacam-se conforme o PCN do meio Ambiente (BRASIL, 1998, p.204):

- alternativas variadas de expressão e divulgação de ideias e sistematização de informações como realização de: cartazes, jornais, boletins, revistas, fotos, filmes, dramatização;
- Técnicas de pesquisa em fontes variadas de informação (bibliográficas, cartográficas, memória oral etc.);
- Análise crítica das informações veiculadas pelos diferentes canais de comunicação (TV, jornais, revistas, vídeos, filmes comerciais etc.);
- Identificação das competências, no poder local, para solucionar os problemas ambientais específicos;
- Identificação das instituições públicas e organizações da sociedade civil em que se obtêm informações sobre a legislação ambiental (nos níveis municipal, estadual e federal) e possibilidades de ação com relação ao meio ambiente;
- Formas de acesso aos órgãos locais e às instâncias públicas de participação, tais como Conselhos Estaduais, Conselhos Municipais, Consórcios Intermunicipais etc., onde são debatidos e deliberados os encaminhamentos das questões ambientais;
- Acompanhamento das atividades das ONG's (Organizações Não-Governamentais) ou de outros tipos de organizações da sociedade que atuam ativamente no debate e encaminhamento das questões ambientais.

É nessa perspectiva de trabalho interativo em sintonia com diversas possibilidades de aprendizado que é possível enxergar a riqueza de informações, conhecimentos e situações de aprendizagem geradas por iniciativa dos profissionais da educação diretamente envolvidos com essa temática tão atual que é o meio ambiente.

Algumas frases de Leonardo da Vinci também podem ser utilizadas como momentos de reflexão e diálogo em sala de aula:

**Figura 3 – Frases de Leonardo da Vinci**

#### FRASES DE LEONARDO DA VINCI

- A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível.
- Nunca imites ninguém. Que a tua produção seja como um novo fenômeno da natureza.
- A lei suprema da arte é a representação do belo.
- O objetivo mais alto do artista consiste em exprimir na fisionomia e nos movimentos do corpo as paixões da alma.
- A necessidade é a melhor mestra e guia da natureza. A necessidade é terna e inventora, o eterno freio e lei da natureza.
- A pintura deve parecer uma coisa natural vista num grande espelho.
- Chegará o tempo em que o homem conhecerá o íntimo de um animal e nesse dia todo crime contra um animal será um crime contra a humanidade.
- Sou de opinião de que não se devia desprezar aquele olhar atentamente para as manchas da parede, para os carvões sobre a grelha, para as nuvens, para a correnteza da água, descobrindo assim coisas maravilhosas.

<https://citacoes.in/autores/leonardo-da-vinci/>

Além das pinturas, as frases também podem ser utilizadas para exprimir valores a serem observados e trabalhados em sala de aula. Nesse ponto as atividades de educação ambiental se utilizadas de forma interdisciplinar, podem promover o aprimoramento de cidadania e criação de valores. Ou seja, a análise de frases e imagens implica o compartilhamento de ideias e assuntos significativos para os alunos mesmo que não seja relacionado a uma paisagem ou realidade próxima da vivência e do cotidiano dele.

Em um mundo globalizado onde se observam rápidas mudanças, fica cada vez mais evidente que a função do professor é mediar a aprendizagem dos alunos refletir, analisar situações desafiadoras e complexas, desenvolver criatividade e resolver problemas. Nesse panorama, a ação pedagógica mediadora não pode ser resumida a uma mera transmissão de conteúdo. Ela precisa ser compreendida como uma ação que produz transformação pessoal e coletiva, formando conhecimentos, atitudes e valores, por meio de um trabalho didaticamente elaborado.

Em geral, os alunos demonstram curiosidade e vontade de conhecer mais sobre, por exemplo, os costumes do povo esquimó ou a existência de dinossauros no período pré-histórico, ou, ainda, o buraco na camada de ozônio e o aquecimento do planeta; na verdade, em todas as idades pode-se perceber

o interesse, a curiosidade por aquilo que não pertence à realidade imediata. Por meio dessas informações, os alunos podem ampliar seu universo de conhecimentos e formar a noção de quão amplo é esse universo. Isso evidencia também a dimensão planetária que ganhou a questão ambiental, na sociedade moderna. Os veículos de comunicação de massa têm papel decisivo para mostrar essa dimensão. (BRASIL, 1998, p. 191)

Ampliar o universo de conhecimentos dos estudantes permite que eles compreendam a complexidade e a amplitude das questões ambientais, por isso é fundamental oferecer-lhes a maior diversidade possível de estratégias e experiências, e contato com diferentes realidades. Por isso, é relevante que os professores levem em conta a importância tanto de trabalhar com a realidade imediata dos alunos como de valorizar e incentivar o interesse pelo que ele ainda não conhece.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental evidenciada nesse estudo como o ponto de partida para o ensino de valores, parte do princípio que o homem é parte integrante da sociedade e por esse motivo precisa respeitar a natureza e o espaço onde ele vive. Entende-se que o ser humano que não respeita um animal e o espaço onde vive, também não respeitará o próximo. O estudo da educação ambiental sob essa perspectiva contribui para o desenvolvimento de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Para tanto, o espaço escolar é um dos locais adequados para que a consciência ambiental seja desenvolvida desde as primeiras experiências de aprendizagem.

A utilização das diversas modalidades artísticas e outras estratégias interdisciplinares colaboram a educação ambiental, mesmo sabendo que ela não é uma disciplina específica do currículo escolar, e sim um conteúdo que deve ser abordado em todos os níveis de ensino. O estudo apresenta as pinturas e frases naturalistas do artista Leonardo da Vinci como exemplo de atividade interdisciplinar que pode ser explorada não apenas através de um projeto anual, e sim de maneira constante em sala de aula. Assim cabe a escola garantir situações em que os alunos possam apreender o conteúdo, ultrapassando os muros da escola e pondo em prática tudo que aprenderam.

A Base Nacional Comum Curricular mostra que os temas como sustentabilidade são utilizados em várias disciplinas e que a diversidade de enfoques, se apresentam como desafios que se colocam aos professores que desejam abordar o assunto. Entende-se que assim como trabalhar com o tema “trânsito” não vai diminuir os acidentes nas estradas, o tema “meio ambiente” também não vai tornar o mundo ambientalmente sustentável, mas já é um caminho para que a conscientização possa surgir e ultrapassar as paredes da escola rumo a transformação da sociedade. Os parâmetros Curriculares Nacionais de Ética e Meio ambiente, apesar de terem

sido produzidos há mais de dez anos, continuam como elementos norteadores do trabalho pedagógico, mesmo após o surgimento da BNCC.

A interligação entre os princípios éticos, políticos e estéticos desenvolvidos através do diálogo e reflexão irão proporcionar resgate de valores, como o respeito pela natureza e sustentabilidade. Dessa forma, cabe a nós, educadores, mediadores do saber, construirmos em nossos alunos esses valores ligados à temática ambiental, de modo a ser um diferencial no futuro. A preservação do meio ambiente é fundamental para manter a saúde do planeta e de todos os seres vivos que moram nele, por isso é necessário conscientizar desde cedo os alunos na escola.

Os professores comprometidos com a ética, devem influenciar seus alunos tendo o meio ambiente como ponto de partida para a transformação social. Sabe-se que o retorno desse investimento educacional na escola só será percebido a longo prazo pois a educação é um processo contínuo em parceria com a escola, mas todo o processo pode ser repassado de geração a geração. Dessa forma, a escola deve estar compromissada com saberes envolvendo o ambiente natural, e as experiências vivenciadas precisam promover crescimento e desenvolvimento em todas suas dimensões: ética, política e estética, permitindo que se tenha uma educação de qualidade, preocupada com o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº. 2/1998 de 7/04/1998, que estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental**. 1998

CARVALHO, M. C. B. **Gestão social: alguns apontamentos para o debate. Gestão social - uma questão em debate**. São Paulo: EDUC-IEE, 1999. p. 19-29.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, Marco Antônio (1999). **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

PERRENOUD, Philippe. **Construir: as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.